

**LICEU LITERÁRIO PORTUGUÊS -  
AVENIDA CHILE CANTO DA RUA SENADOR DANTAS - LARGO DA CARIOCA**



Essa utilíssima instituição de ensino foi fundada no prédio no. 51 da rua da Saúde (atual Sacadura Cabral), no dia 10 de setembro de 1868, por Pedro Gonçalves Telmo Leite e mais 28 compatriotas seus, membros da colônia portuguesa.

No ano seguinte, começaram as primeiras aulas, na rua dos Ourives, no. 171 (atual Miguel Couto); daí passou para a rua Sete de Setembro no. 37, e, a 11 de junho de 1884, mudou-se o Liceu para o Palacete Felipe Néry, na Praça Vinte e Oito de Setembro (antes Largo da Prainha e atualmente Praça Mauá), onde estivera a Escola de Marinha.

A inauguração das novas instalações constituiu um acontecimento na história da instrução no Rio de Janeiro, evento que contou com a presença do Imperador D. Pedro II, Ministros de Estado, parlamentares, outros importantes convidados e pessoas gradas.

Nas dez salas existentes eram ministrados diversos cursos, e, graças à boa iluminação à gaz que o edifício dispunha, foram iniciadas, ainda

no Império, as primeiras aulas noturnas para a população do Rio – novidade de então.

Em 1929 o velho casarão foi alienado e, em seu lugar, foi erguido em seguida o famoso Edifício “A Noite”, com 22 andares, o mais alto da cidade naquela época.

O Liceu adquiriu um terreno no Largo da Carioca onde em 1929 edificou sua linda sede, um arranha-céu em estilo gótico manuelino, decorado internamente com silhares de azulejos historiados e lindos vitrais, prédio projetado pelo arquiteto Raul Penna Firme e construído por Penna e Franca.

Dali não saiu mais.

O Liceu Literário Português – honra e orgulho dos portugueses no Brasil – é um dos melhores estabelecimentos de ensino entre os congêneres neste país. Representa o esforço, a dedicação e o trabalho de um pugilo de portugueses beneméritos, em prol da instrução do povo.

Ali, naquela casa, não há seleção para a matrícula; a quem bate às suas portas não se pergunta que idade tem, qual a cor, onde nasceu, nem se tem fortuna. Uma única coisa se indaga: que quer aprender!

Milton de Mendonça Teixeira